

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 16 de Outubro de 1981

Pg.: 511

FS P.
16.10.81

A tristeza do índio

Afirmado ter cumprido a missão recebida do ministro do Interior, sr. Mário Andreazza, o coronel Nobre da Veiga pediu afastamento da presidência da Funai, cargo que deverá ser ocupado pelo também coronel Paulo Moreira Leal, do Conselho de Segurança Nacional. Entre as medidas que, de acordo com o ex-presidente, demonstram o êxito de sua administração, figura o registro em cartório de três áreas indígenas, fato inédito na história do extinto Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e da própria Funai, segundo suas palavras. No balanço do coronel, contudo, não aparecem a perda de 700 hectares de terras dos Tupiniquins (Caieiras Velhas-ES) para a Aracruz Celulose, nem a de 750 hectares dos Tapirapés (Santa Teresinha-MT) para a Empresa Agropecuária Tapiraguia S.A., nem ainda a longa lista de conflitos que marcaram sua gestão.

Para o líder xavante Aniceto, a saída

de Nobre da Veiga é boa para os índios, que esperam um substituto mais identificado com seus problemas, principalmente o da terra, pois "a maior tristeza do índio brasileiro é não ter sua terra". Ao que tudo indica — e a despeito de mudanças nominais na cúpula do organismo — essa tristeza não se dissipará tão cedo, pelo menos enquanto o problema indígena, pelo fato de estar ligado à questão fundiária, permanecer vinculado à segurança nacional.

Nesta ótica, uma coisa é a terra e sua ocupação, e outra, muito diferente — para não dizer irrelevante — a diversidade cultural, a identidade étnica, etc. Não se pode, contudo, separá-las, pois para o índio uma é condição das outras. Mas enquanto permanecer na órbita da segurança, o problema indígena continuará, basicamente como problema, e, ademais, insolúvel.